

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º da Entrada 277279
Classificação
18,01
Data 08,09,18

PETIÇÃO Nº 525/X/4^A

87ª Comissão.

Excelentíssimo Senhor

1.10.08

Presidente da Assembleia da República,

Dr. Jaime Gama

A GAC p/a 7ª Comissão
acompanhada de 4651
contendo assinaturas.
08.10.01
hmtm

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Divisão de Apoio às Comissões CPLAOT
N.º Único 277 279
Entrada/Saída n.º 277 Data: 08/10/02

Lisboa, 18 de Setembro de 2008

Excelência,

Os requerentes abaixo assinados vêm pedir a Vossa Excelência que se digne apreciar o texto da petição que surge em anexo denominada "Salvem o Largo do Rato" dando da mesma o normal seguimento.

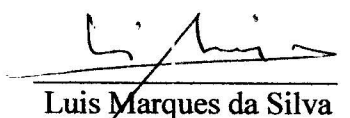
Esta petição surgiu através da iniciativa dos signatários deste documento, acompanhadas pelas 4651 assinaturas, das quais 4626 foram por nós contabilizadas como válidas e, com o firme propósito de impedir a construção de um enorme edifício no Largo do Rato, cujos desenvolvimentos são do domínio publico e que, no texto da petição e no desenvolvimento das fotografias anexas procuraremos explicar.

Consideramos também que o que está em causa vai muito além do que se passa no Largo do Rato e que, assim sendo, a Assembleia da República pode e deve aproveitar o momento para actuar em conformidade com o que é apanágio das sociedades evoluídas nomeadamente através de:

- Melhorar a legislação portuguesa de modo a que seja efectivamente garantida a protecção e preservação da traça arquitectónica, e o equilíbrio urbanístico das zonas consolidadas das cidades portuguesas, começando pela sua capital, Lisboa;
- Introduzir na legislação nacional a figura de crime urbanístico de modo a que se possam evitar os desmandos que o país tem vindo a assistir nas últimas décadas.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a Vossa Excelência os nossos melhores cumprimentos,


Jorge Santos Silva


Luis Marques da Silva


Paulo Ferrero

31-
TLH.

Si.

B.L.
Tlm:

tel:

Petição “Salvem o Largo do Rato”

Destinatários da petição:

Assembleia da República e Câmara Municipal de Lisboa

Da autoria de Frederico Valsassina e Manuel Aires Mateus, o projecto de construção entre o Largo do Rato, Rua Alexandre Herculano e Rua do Salitre, teve agora luz verde dada pela autarquia lisboeta aos projectos de especialidade.

Considerando que se trata de uma construção que pela volumetria rebenta totalmente com a escala do Largo e descaracterizará definitivamente esta zona lisboeta;

Considerando ainda que para servir tais propósitos o Chafariz do Rato, obra do séc. XVIII, atribuído ao arquitecto Carlos Mardel, bem como o Palácio Palmela (Procuradoria Geral da República,) perderão totalmente a sua leitura visual pela proximidade da obra.

Assim, atendendo aos considerandos expostos, segue abaixo-assinado à Assembleia da República e Câmara Municipal de Lisboa para que travem imediatamente este projecto.

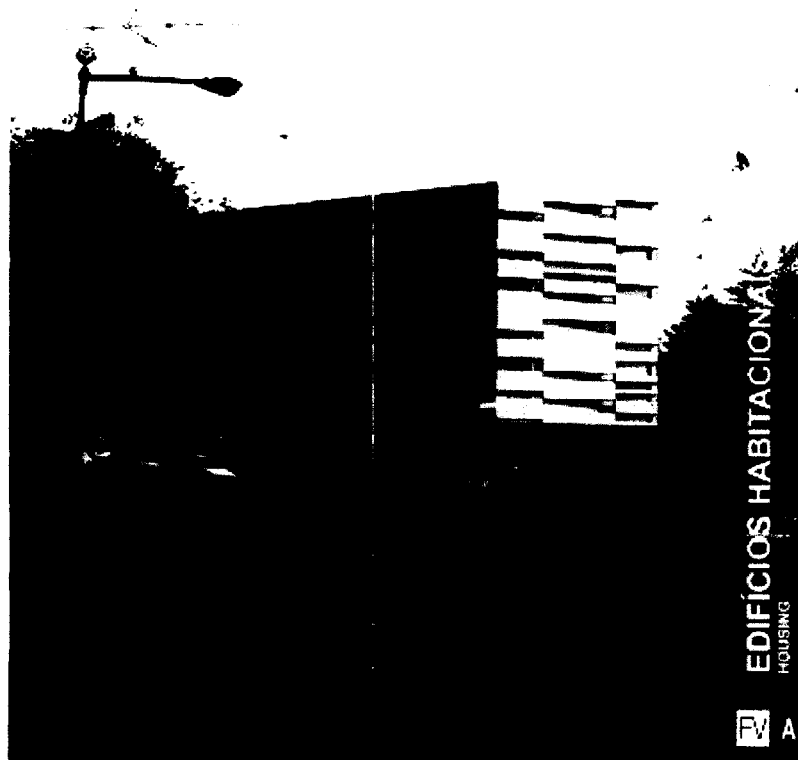
Cordialmente,

Os subscritores abaixo-assinados

Contámos 4651 assinaturas até ao momento das quais, 4626 considerámos cumprirem com os requisitos exigidos para a completa identificação do signatário.

Caderno explicativo

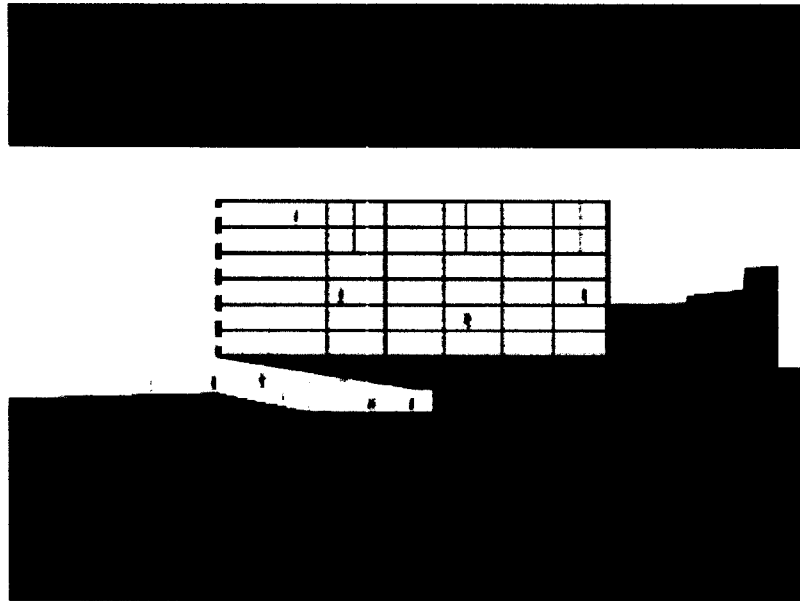
Da autoria de Frederico Valsassina e Manuel Aires Mateus, este enorme edifício entre o Largo do Rato, Rua Alexandre Herculano e Rua do Salitre, (Fotografia 1 a 4) teve agora luz verde dada pela autarquia lisboeta. Composto por 7 pisos acima do solo e 5 de estacionamento, com fachadas entre os 19 e os 22 metros, 10.000 metros quadrados em gaveto com apartamentos T0 e T2, trata-se de uma construção que pela volumetria rebenta totalmente com a escala do Largo.



Fotografia 1 – Fotomontagem disponibilizada pelo jornal Expresso, apresentando o edifício Composto por **7 pisos acima do solo e 5 de estacionamento**, com fachadas entre os 19 e os 22 metros, 10.000 metros quadrados em gaveto.

O projecto a construir prepara-se para descaracterizar definitivamente esta zona lisboeta e onde, para servir tais propósitos, o novo prédio obrigará à demolição de alguns imóveis, nomeadamente a centenária Associação Escolar de São Mamede.

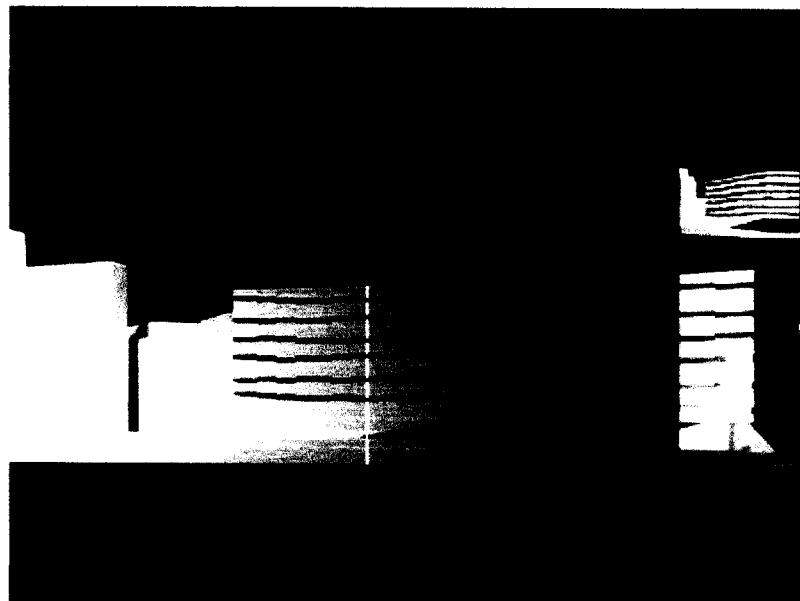
Já a Sinagoga de Lisboa ficará quase tapada. A este propósito, Esther Mucznik, vice-presidente da comunidade judaica, evoca o cenário um dia discutido quando Jorge Sampaio presidia à Câmara: rasgar um jardim em direcção ao Rato, de modo a abrir a Sinagoga à cidade. Um sonho que passou “Agora estamos encurralados. Mais ficaremos”...



Fotografia 2 – Alçado esquerdo do edifício onde se podem verificar os sete pisos acima do solo e os 5 de estacionamento.

O Chafariz do Rato, da autoria de Carlos Mardel, sec. XVIII e o palácio Palmela, actual Procuradoria-geral da República, que se localizam mesmo ao lado da obra, perderão totalmente a sua leitura visual.

Apela-se à indignação de todos. Quanto à edilidade exige-se que interrompam já este despropósito, e à Assembleia da República que legisle sobre esta matéria para evitar que crimes urbanísticos como este ocorram impunemente.



Fotografia 3 - Alçado Direito - Rua Alexandre Herculano